

A verdade sobre o mês do azar AGOSTO

Coisas ruins acontecem durante todo o ano, mas é justamente o mês de agosto que é tido como agourento. Vamos ver se essa fama é merecida.

OS mais supersticiosos que preparam seus amuletos, pois agosto está chegando e, com ele, o medo do mau agouro. Para os esotéricos, porém, tudo é fruto da imaginação popular, já que astros, números e cartas de tarô nada comprovam a esse respeito. Para os que, mesmo assim, já separaram os pés-de-coelho, resta um consolo: o dia 13 de agosto cairá numa quinta-feira.

Muita gente rima agosto com desgosto, mas a origem da superstição é histórica, não lingüística. Contam os místicos que os antigos dedicavam esse mês a magia. No Hemisfério Norte é a época da colheita, tempo de agradecer aos deuses e pedir proteção para as próximas plantações. Apesar disso, quem associa o mês ao mal tem alguns fatos para justificar-se. No primeiro agosto da era cristã, São Bartolomeu foi esfolado e crucificado na Armênia. Em agosto de 1572, católicos liderados por Catarina de Médicis massacraram dois mil protestantes em Paris.

Os astros, porém, não indicam que agosto seja agourento. O astrólogo Carlos Alberto de Brito diz que não há períodos ruins no Zodíaco. Agosto é mês do signo de Leão, tido como alegre e festivo, além de ser o único mês regido pelo

sol. E é geralmente em agosto que Vênus — planeta do amor — se encontra em Leão, um dos signos mais namoradores do zodiaco.

O dia 13 tem uma fama ainda pior que os outros

Entre os 31 dias de agosto, um é visto com especial precaução, o dia 13. No tarô, esse número corresponde ao arcano da morte, representado por um esqueleto com uma foice. Por não conhecerem o significado dos símbolos, as pessoas associam o número à morte e ao azar, na opinião do tarólogo Nei Naif. "A carta representa a renovação, a transformação, não necessariamente a morte física. O fim de um relacionamento pode ser considerado um tipo de morte. As células morrem para que o corpo se renove e, com a renova-

ção, é possível realizar os desejos", comenta. Para justificar a ideia de que a morte no arcano 13 é uma renovação, a carta traz o seguinte axioma: "Se você não podar uma árvore, ela morrerá." Nei Naif diz que isso pode ser aplicado à vida das pessoas. "E preciso podar atitudes para que você cresça e se torne inteiro", completa.



REVISTA MULHER DE HOJE - Ed. Bloch
Agosto- 1992 - pag. 14

**Mulher
de Hoje**